

# Boletim Epidemiológico

01

Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente | Ministério da Saúde

Volume 54 | Jan. 2023

## Monitoramento dos casos de arboviroses até a semana epidemiológica 52 de 2022

Coordenação-Geral de Vigilância das Arboviroses do Departamento de Imunização e Doenças Transmissíveis da Secretaria de Vigilância em Saúde (Cgarb/Deidt/SVS).

### Sumário

- 1 Monitoramento dos casos de arboviroses até a semana epidemiológica 52 de 2022

As informações sobre dengue e chikungunya apresentadas neste boletim são referentes às notificações ocorridas entre as semanas epidemiológicas (SE) 1 a 52 (2/1/2022 a 31/12/2023), disponíveis no Sinan On-line. Os dados de Zika foram consultados no Sinan Net até a SE 48 (2/1/2022 a 3/12/2022).

### Situação epidemiológica de 2022

#### Dengue

Até a SE 52 de 2022 ocorreram 1.450.270 casos prováveis de dengue (taxa de incidência de 679,9 casos por 100 mil hab.) no Brasil. Em comparação com o ano de 2019, houve redução de 6,2% de casos registrados para o mesmo período analisado. Quando comparado com o ano de 2021, ocorreu um aumento de 162,5% casos até a respectiva semana (Figura 1).

Para o ano de 2022, a Região Centro-Oeste apresentou a maior taxa de incidência de dengue, com 2.086,9 casos/100 mil hab., seguida das Regiões: Sul (1.050,5 casos/100 mil hab.), Sudeste (536,6 casos/100 mil hab.), Nordeste (431,5 casos/100 mil hab.) e Norte (277,2 casos/100 mil hab.) (Tabela 1 – Anexo, Figura 2, Figura 7A).

Os municípios que apresentaram os maiores registros de casos prováveis de dengue até a respectiva semana foram: Brasília/DF, com 70.672 casos (2.282,9 casos/100 mil hab.), Goiânia/GO, com 56.503 casos (3.632,1 casos/100 mil hab.), Aparecida de Goiânia/GO, com 27.810 casos (4.620,8 casos/100 mil hab.), Joinville/SC, com 21.353 (3.531,1 casos/100 mil hab.), Araraquara/SP, com 21.070 casos (8.759,3/100 mil hab.) e São José do Rio Preto/SP com 20.386 (4.345,0/100 mil hab.) (Tabela 2 – Anexo).

Até a SE 52, foram confirmados 1.473 casos de dengue grave (DG) e 18.145 casos de dengue com sinais de alarme (DSA). Ressalta-se que 630 casos de DG e DSA permanecem em investigação.

#### Ministério da Saúde

Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente  
SRTVN Quadra 701, Via W5 – Lote D,  
Edifício PO700, 7º andar  
CEP: 70.719-040 – Brasília/DF  
E-mail: [svs@saude.gov.br](mailto:svs@saude.gov.br)  
Site: [www.saude.gov.br/svs](http://www.saude.gov.br/svs)

#### Versão 2

11 de janeiro de 2023

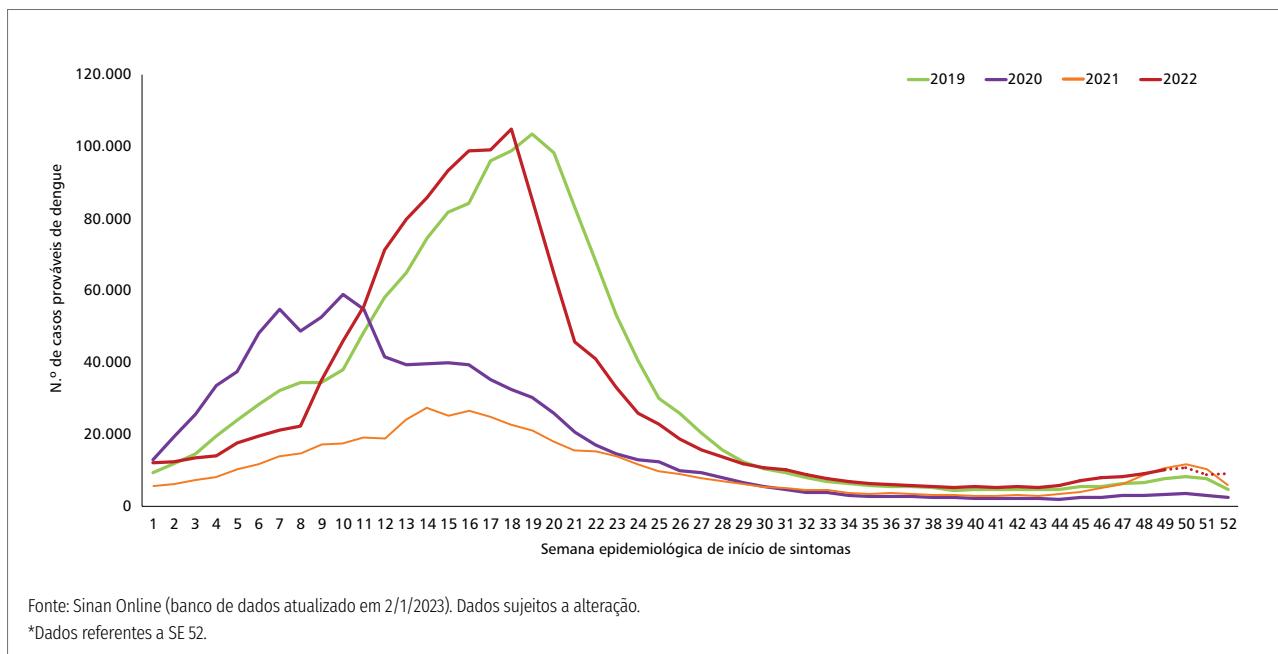
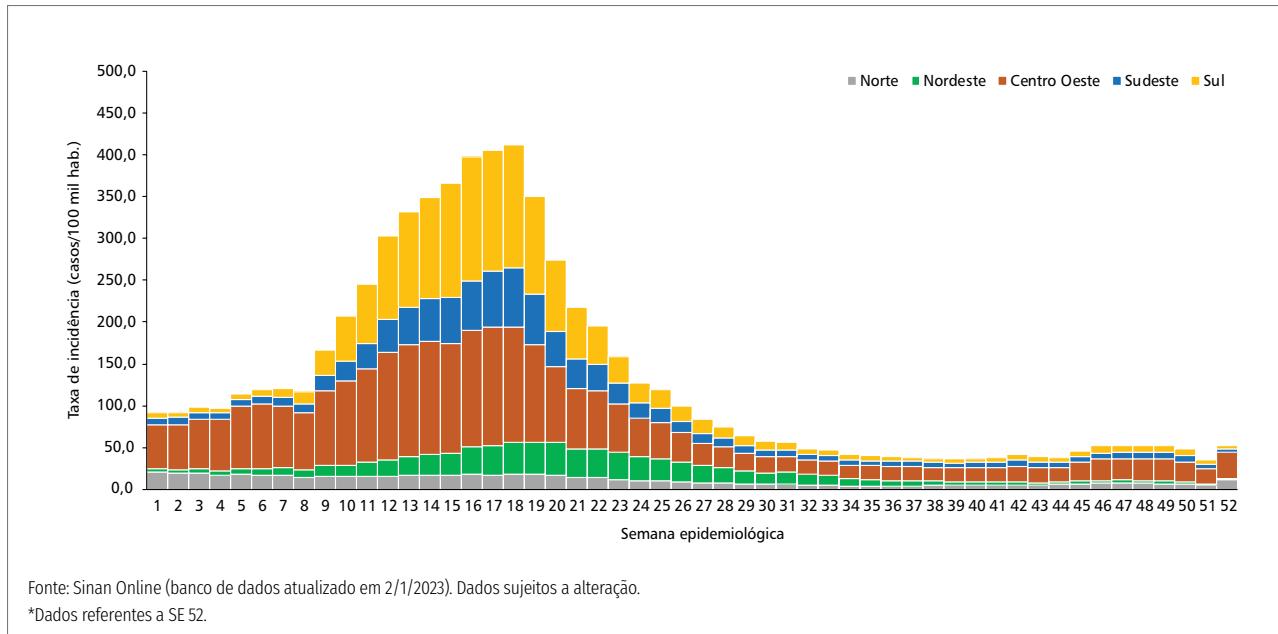
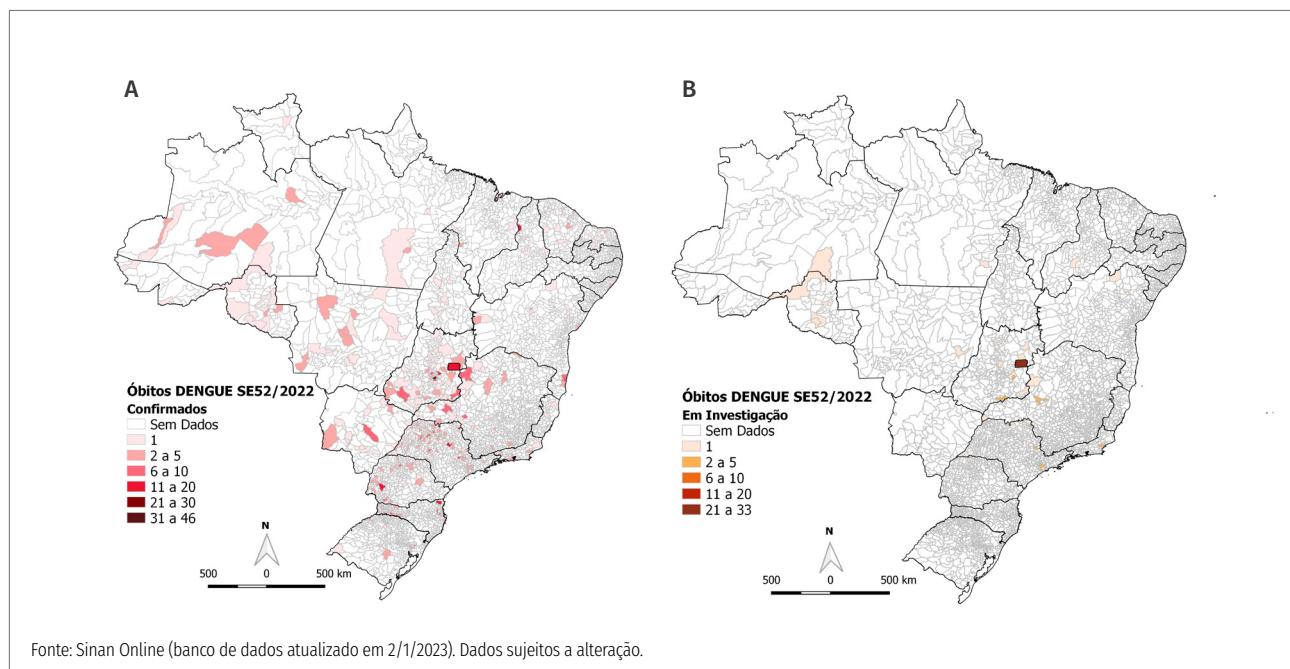


FIGURA 1 Curva epidêmica dos casos prováveis de dengue, por semanas epidemiológicas de início de sintomas, Brasil, 2019 a 2022\*



Até o momento, foram confirmados 1.016 óbitos por dengue, sendo 872 por critério laboratorial e 144 por critério clínico epidemiológico. Os estados que apresentaram o maior número de óbitos foram: São Paulo

(282), Goiás (162), Paraná (109), Santa Catarina (88) e Rio Grande do Sul (66). Permanecem em investigação outros 109 óbitos (Figura 3A e 3B).



**FIGURA 3 Distribuição de óbitos confirmados e em investigação por dengue, por município, Brasil, SE 1 a 52/2022**

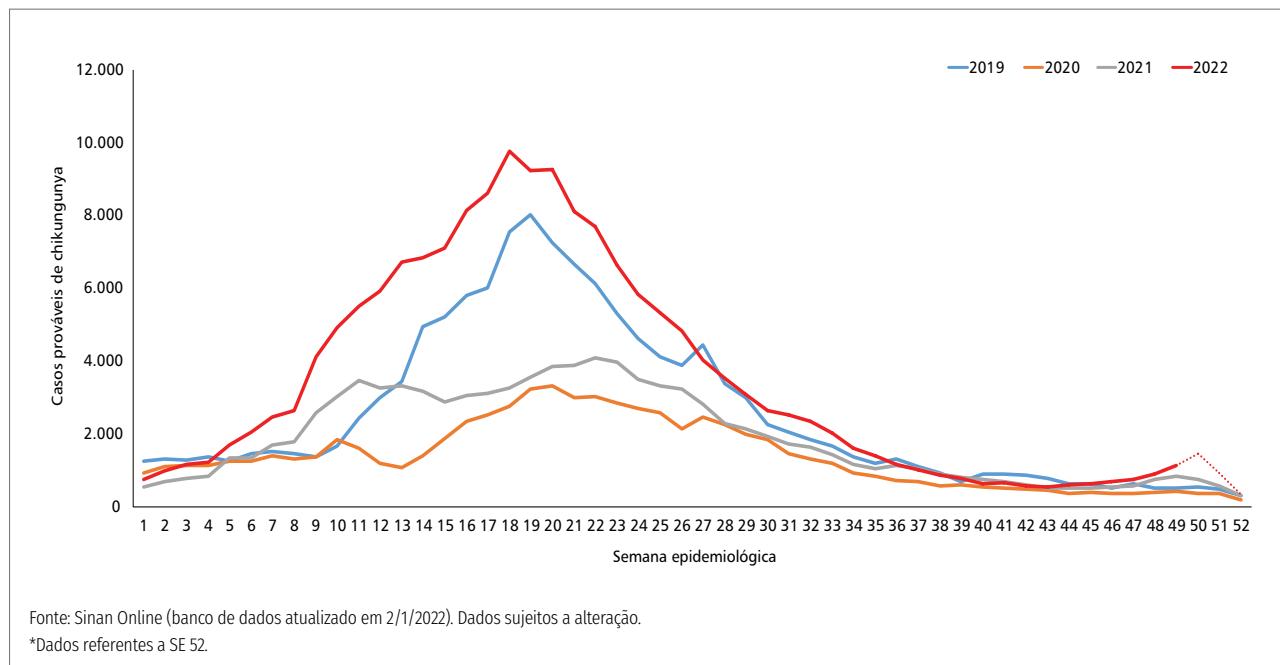
## Chikungunya

Até a SE 52 de 2022 ocorreram 174.517 casos prováveis de chikungunya (taxa de incidência de 81,8 casos por 100 mil hab.) no Brasil. Em comparação com o ano de 2019, houve aumento de 32,4% de casos registrados para o mesmo período analisado. Quando comparado com o ano de 2021, ocorreu um aumento de 78,9% casos até a respectiva semana (Figura 4).

Para o ano de 2022, a Região Nordeste apresentou a maior incidência (257,4 casos/100 mil hab.), seguida das Regiões Centro-Oeste (36,6 casos/100 mil hab.) e Norte (26,4 casos/100 mil hab.) (Tabela 1 – Anexo, Figura 4, Figura 7B).

Os municípios que apresentaram os maiores registros de casos prováveis de chikungunya até a respectiva semana foram: Fortaleza/CE, com 20.453 casos (756,5 casos/100 mil hab.), Maceió/AL, com 5.984 casos (580,0 casos/100 mil hab.), Brejo Santo/CE com 3.663 casos (7.297,5 casos/100 mil hab.), Crato/CE, com 3.384 casos (2.527 casos/100 mil hab.), Juazeiro do Norte/CE com 3.063 casos (1.100,8 casos/100 mil hab.), Teresina/PI com 2.979 casos (342 casos/100 mil hab.) e João Pessoa/PB, com 2.952 casos (357,5 casos/100 mil hab.) (Tabela 2 – Anexo).

Até o momento foram confirmados 94 óbitos para chikungunya no Brasil, sendo que o Ceará concentra 41,5% (39) dos óbitos. Ressalta-se que 15 óbitos estão em investigação no País.

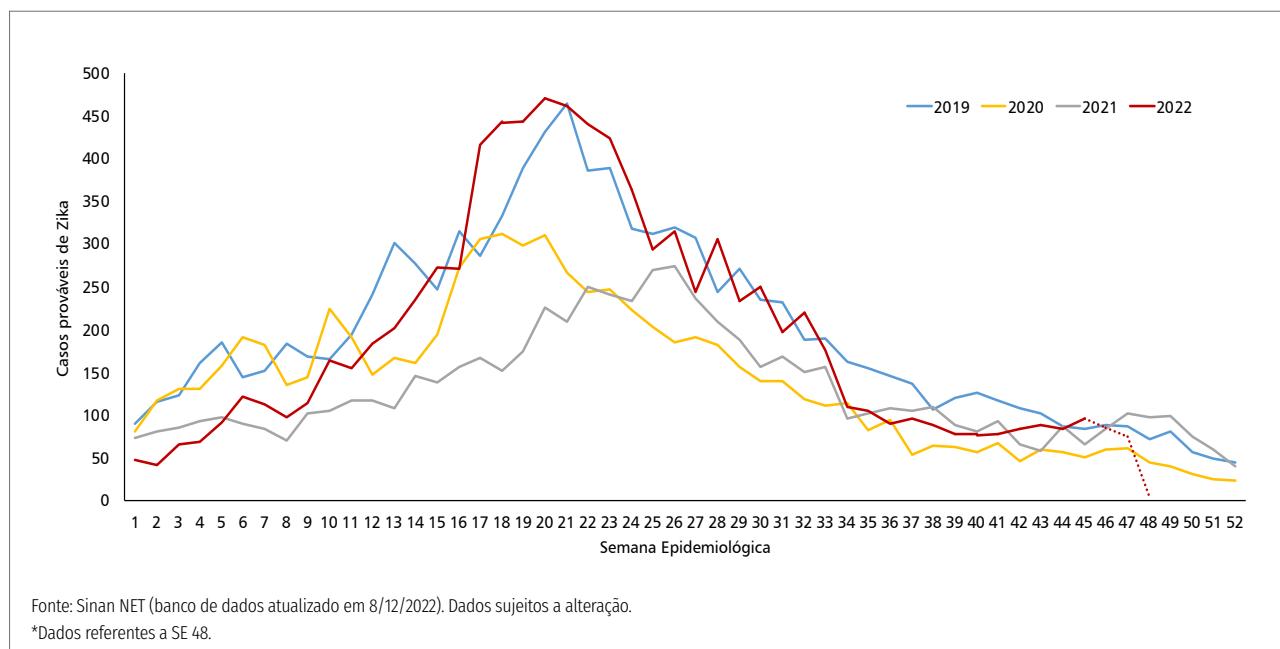


**FIGURA 4** Curva epidêmica dos casos prováveis de chikungunya, por semana epidemiológica de início de sintomas, Brasil, 2019 a 2022\*

## Zika

Com relação aos dados de Zika, ocorreram 9.204 casos prováveis até a SE 48 de 2022, correspondendo a uma taxa de incidência de 4,3 casos por 100 mil habitantes no País (Tabela 1 – Anexo, Figura 5, Figura 7C).

Em relação a 2019, os dados representam uma redução de 8,7% no número de casos do País. Quando comparado com o ano de 2021, observa-se um aumento de 42,0% no número de casos. Até a SE48, foi confirmado um óbito por Zika no País, ocorrido do estado de Goiás.



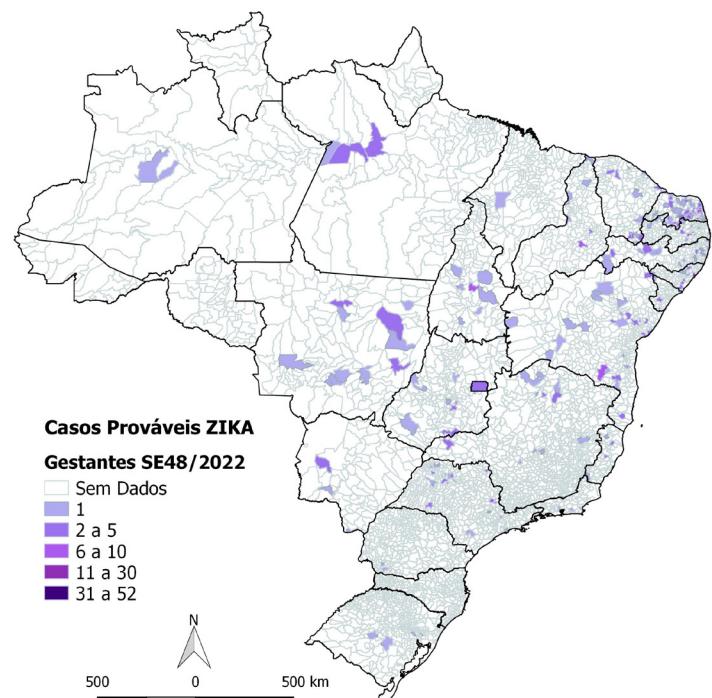
**FIGURA 5** Curva epidêmica dos casos prováveis de Zika, por semanas epidemiológicas de início de sintomas, Brasil, 2019 a 2022\*

Para o ano de 2022, a Região Nordeste apresentou a maior incidência (13,3 casos/100 mil hab.), seguida das Regiões Norte (3,3 casos/100 mil hab.) e Centro-Oeste (1,7 casos/100 mil hab.) (Tabela 1 – Anexo, Figura 5, Figura 7C).

Os municípios que apresentaram os maiores registros de casos prováveis de Zika até a respectiva semana foram: Parnamirim/RN, com 300 casos (110,1 casos/100 mil hab.), Macaíba/RN com 278 casos (335,6 casos/100 mil hab.), Natal/RN, com 278 casos (31,0 casos/100 mil hab.), Extremoz/RN, com 272 ca-

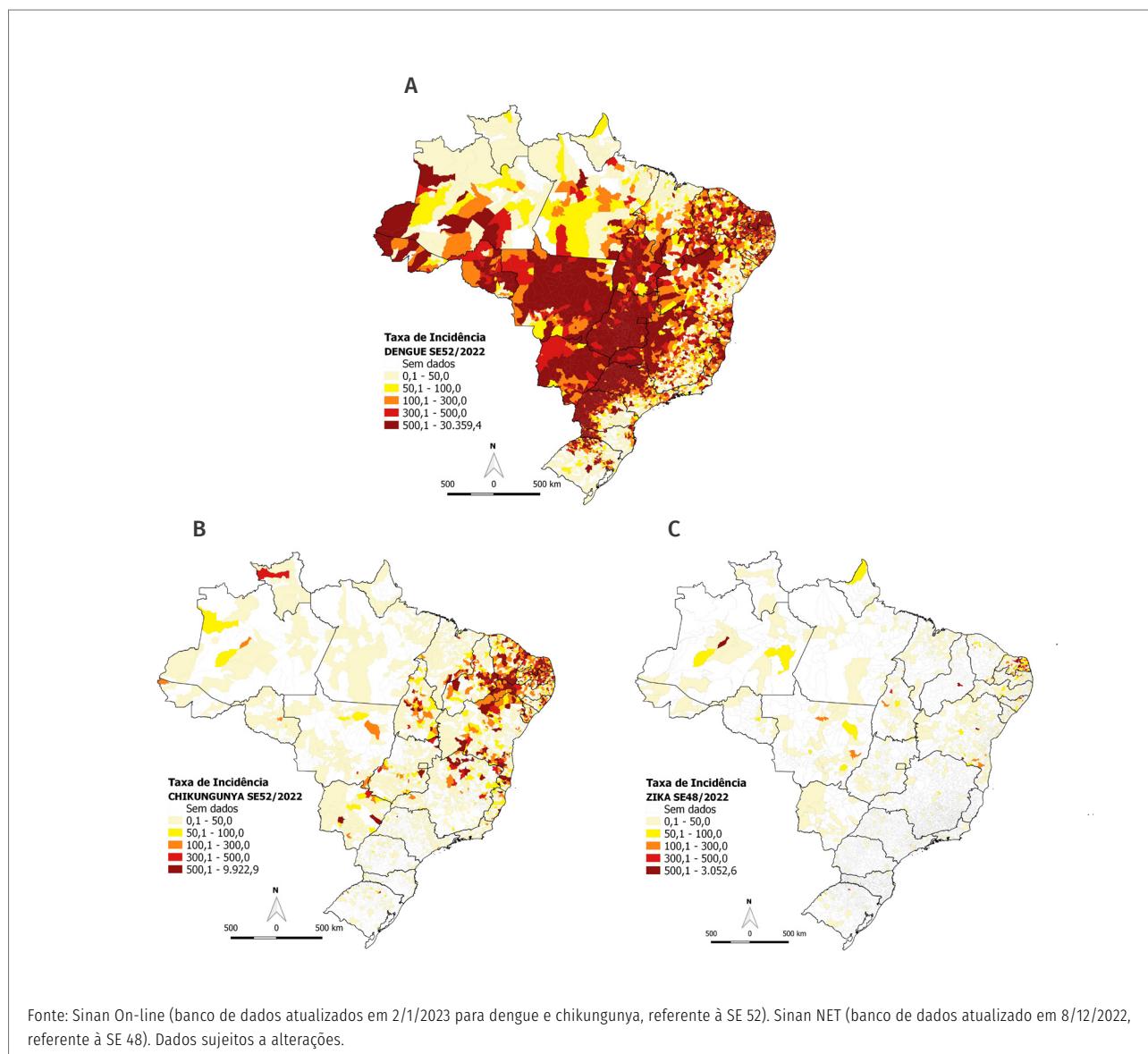
sos (928,9 casos/100 mil hab.) Macajuba/BA com 234 casos (2.067,5 casos/100 mil hab.), Baía Formosa/RN com 219 casos (2.336,5 casos/100 mil hab.) e União dos Palmares/AL, com 206 casos (312,3 casos/100 mil hab.) (Tabela 2 – Anexo).

Até a SE 48 foram registrados 591 casos prováveis de Zika em gestantes (Figura 6). Os estados que mais registraram casos prováveis de Zika em gestantes foram Rio Grande do Norte (210), Bahia (53), Paraíba (53), Alagoas (48) e Pernambuco (43) concentrando 68,9% dos casos no Brasil.



Fonte: Sinan NET (banco de dados atualizado em 8/12/2022, referente à SE 48). Dados sujeitos a alterações.

**FIGURA 6 Distribuição de casos prováveis de Zika em gestantes, por município, Brasil, SE 1 a 48/2022**



**FIGURA 7 Distribuição da taxa de incidência de dengue, chikungunya e Zika, por município, Brasil, SE 1 a 52/2022**

## Levantamento entomológico

Os dados de Levantamento Entomológico (LE) referem-se ao 4º LIRAA/LIA de 2022, cujo período de realização compreende 18/10/2022 a 12/11/2022. Os dados foram atualizados em 10/12/2022 e estão sujeitos à alteração.

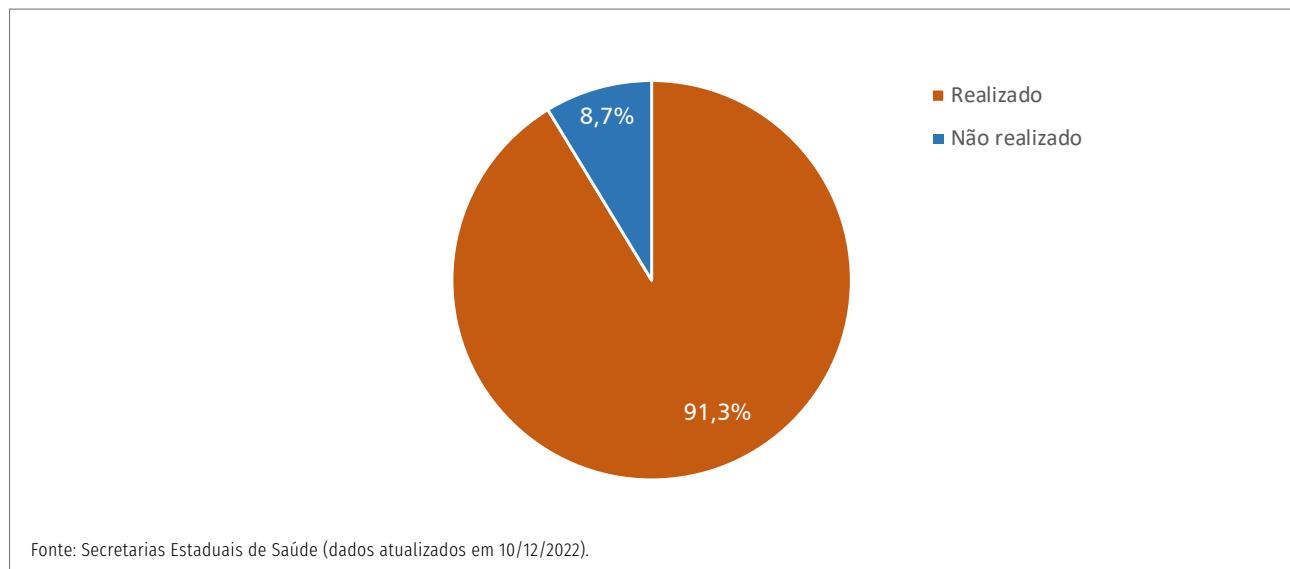
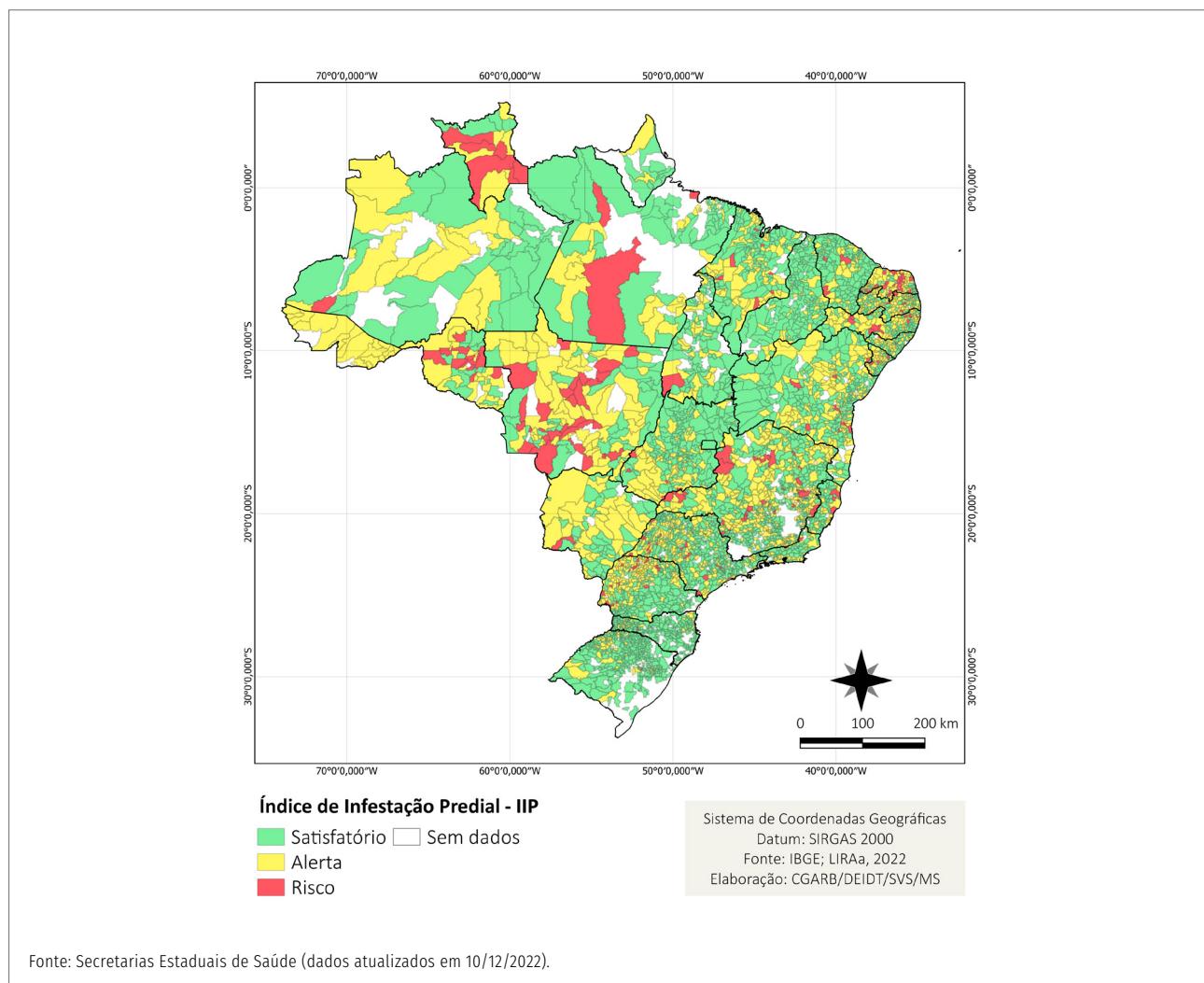
Realizaram o 4º LE/2022 91,3% (5.086/5570) dos municípios, divididos em 27 UF. O total de municípios que não realizaram o LE correspondem a 8,7% (483) do total (Figura 8).

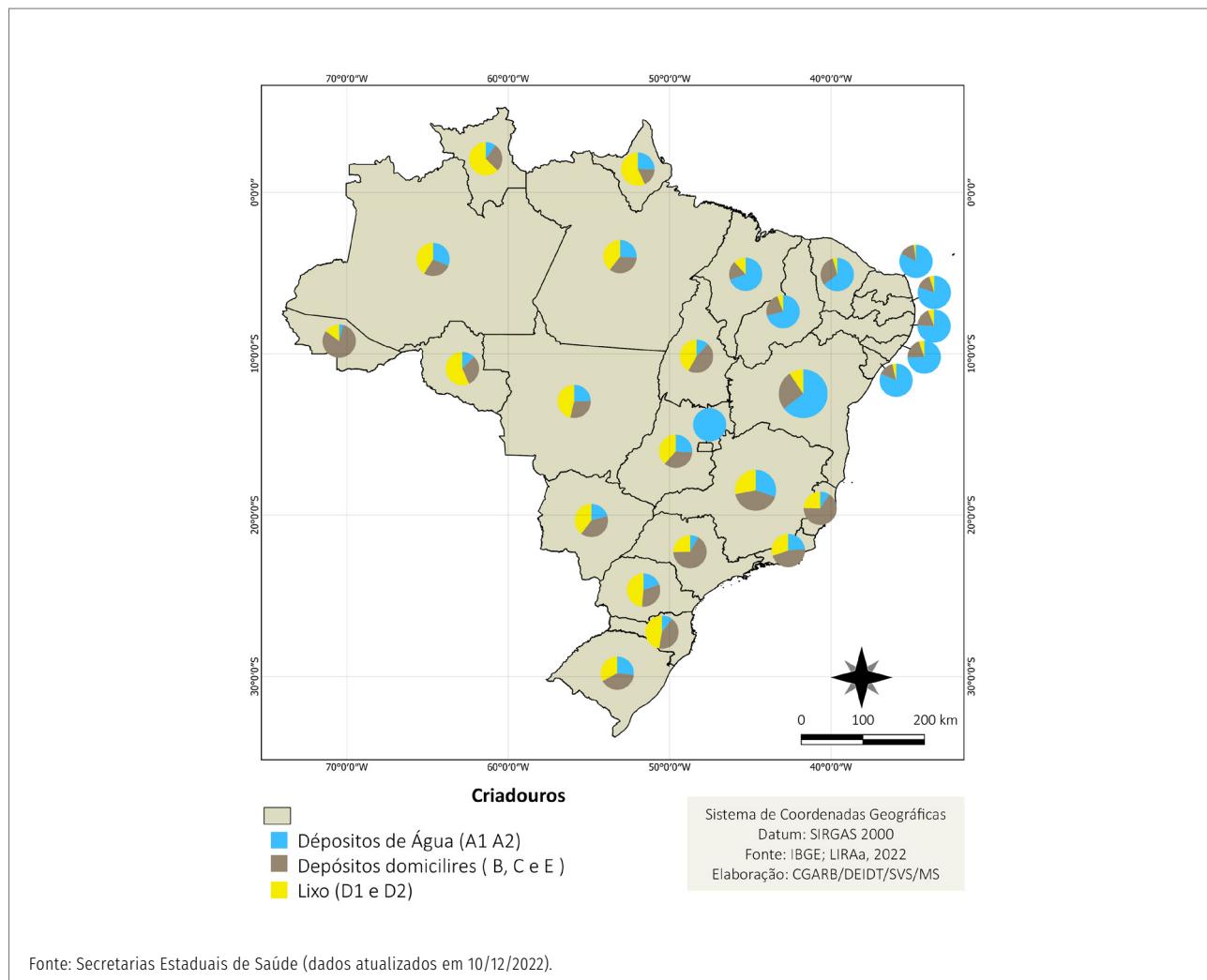
Do total de municípios que realizaram o LE, 59,3% (3.017/5.086) apresentaram resultado Satisfatório (IIP 0,0-0,69); 34,2 % (1.737/5.086) estão em Alerta (IIP 1,0-3,6) e 4,2 % (217/5.086) em Risco (IIP 4,0 ou mais)

(Figura 9). Um total de 115 (2,3%) municípios enviaram dados de monitoramento por armadilha.

Na Figura 10 são apresentados os tipos de depósitos/criadouros predominantes por municípios do País, separados por UF.

No cenário nacional, os depósitos de água do tipo A1 e A2 (elevados e ao nível do solo) foram predominantes nos municípios em relação aos demais tipos de criadouros, com 38,4% (27.892/72.564), enquanto os depósitos dos tipos B, C e E (móvels, fixos e naturais) tiveram participação em 37,7% dos depósitos (27.365/72.564). Os criadouros do tipo D1 e D2 (passíveis de remoção/proteção) representaram 23,9% dos depósitos pesquisados (17.308/72.564).

**FIGURA 8** Realização do 4º Levantamento Entomológico, segundo município, Brasil, 2022**FIGURA 9** Resultado 4º Levantamento Entomológico, segundo município, Brasil, 2022

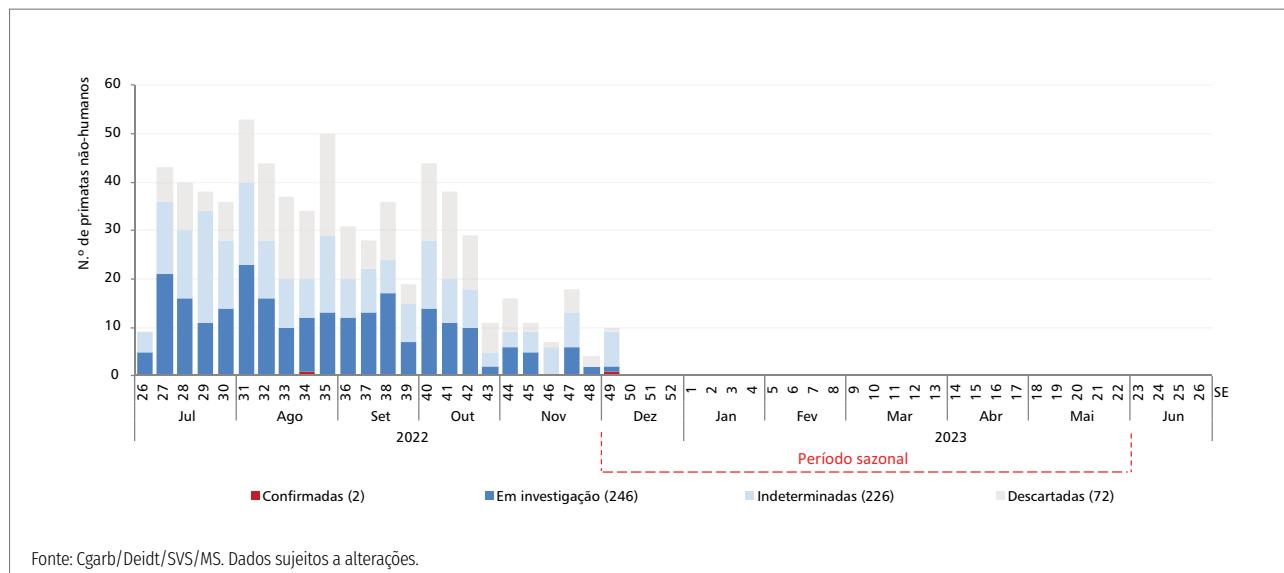


**FIGURA 10** Tipos de depósitos/criadouros predominantes por UF, 4º Levantamento Entomológico, Brasil, 2022

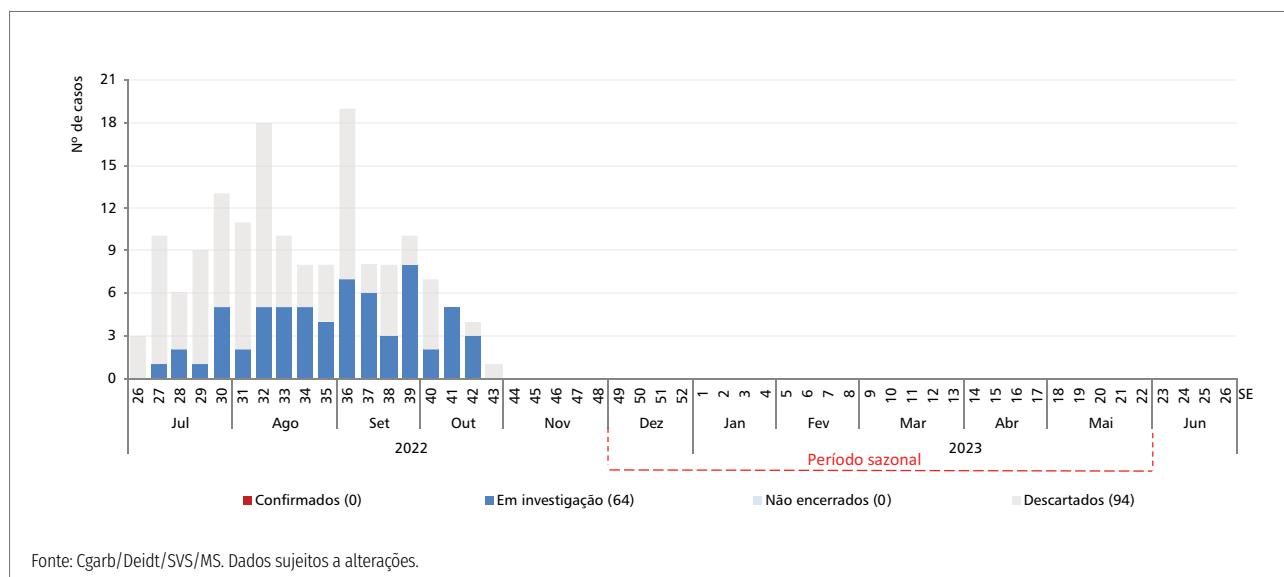
## Febre amarela

Durante o período de monitoramento 2022/2023 (julho a junho) até a SE 50 foram notificados 686 eventos envolvendo primatas não-humanos (macacos) mortos e/ou doentes suspeitos de Febre Amarela (FA). Desse total, apenas duas (0,3%) foram confirmados por critério laboratorial (Figura 11). No mesmo período, foram notificados 158 casos humanos suspeitos e nenhum foi confirmado (Figura 12).

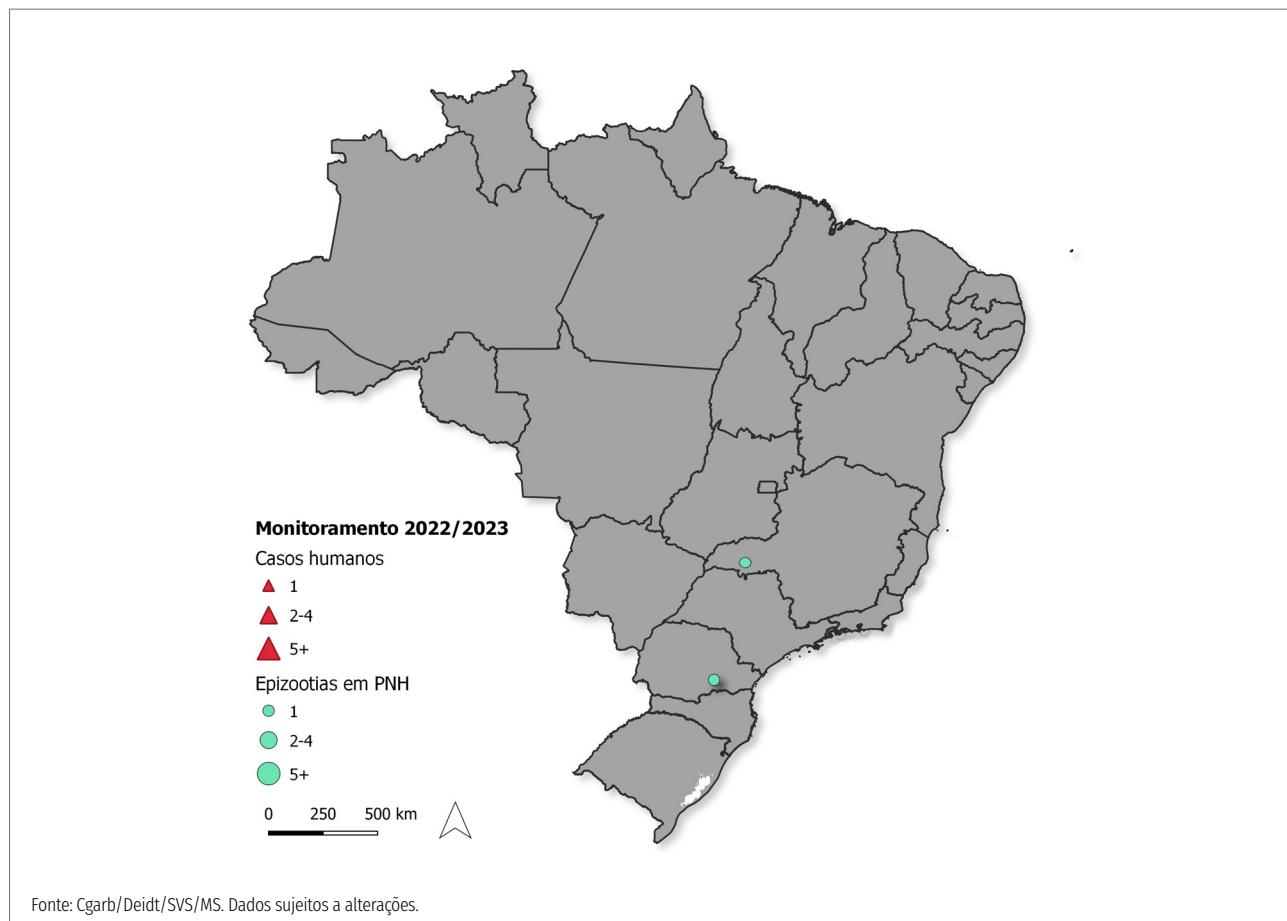
As transmissões do vírus foram registradas nos estados de Minas Gerais e no Paraná (Figura 13), cuja detecções foram restritas aos primatas, sinalizando a circulação ativa do vírus da FA nas regiões Sudeste e Sul com risco de transmissão às populações humanas, o que destaca a importância da vigilância reforçada durante o próximo período sazonal (dezembro a maio). Não houve registro de casos humanos confirmados no período de monitoramento até atualmente.



**FIGURA 11** Primatas não humanos (PNH) suspeitos de FA, por semana epidemiológica de ocorrência e classificação, julho de 2022 a junho de 2023 (SE 50)



**FIGURA 12** Casos humanos suspeitos de febre amarela, por semana epidemiológica de início de sintomas e classificação, julho de 2022 a junho de 2023 (SE 50)



**FIGURA 13** Distribuição de primatas não humanos (PNH) e dos casos humanos confirmados para FA por município do local provável de infecção no Brasil, julho de 2022 a junho de 2023 (SE 50)

## Recomendações

- Recomenda-se a intensificação da vigilância na área com transmissão para identificar novos eventos suspeitos, como novas epizootias de PNH e casos humanos suspeitos em regiões próximas e a busca ativa e a vacinação de indivíduos não vacinados.
- A prevenção de surtos e óbitos por FA depende da adoção de ações preventivas e da preparação das redes de vigilância epidemiológica e ambiental, de imunização, da rede de laboratórios e de assistência, além da comunicação de risco clara e oportuna, para aumentar as capacidades de vigilância e resposta visando reduzir a morbimortalidade pela doença no País.

## Inseticidas utilizados para o controle do *Aedes aegypti*

Foi enviado às UF, até 2 de janeiro de 2023, o quantitativo de 96.020.000 pastilhas de larvicida (Espinossade 7,48%) para o tratamento de recipiente/depósitos de água. Neste período, foram distribuídos 7.485 Kg do inseticida Clotianidina 50% + Deltametrina 6,5%, para o tratamento residual em pontos estratégicos (borracharias, ferros-velhos etc). E para aplicação espacial (UBV), foram direcionados às UF 225.150 litros de Imidacloprido 3% + Praletrina 0,75%.

## Ações realizadas

- Participação da equipe da Cgarb como convidada para o Encontro da Rede Nacional de Laboratório de Saúde Pública, promovida pela Coordenação Geral de Laboratórios de Saúde Pública (Cgarb/Daevs/SVS/MS). Período: 29/11 a 1/12/2022.
- Realização da Reunião Nacional de Arboviroses, que reuniu Coordenadores e técnicos das vigilâncias das Secretarias Estaduais de Saúde, além de demais convidados. Período: 21/11 a 25/11/2022.
- Participação da equipe da Cgarb, representando o Brasil na 6ª Reunião Anual da Estratégia EYE (Eliminate Yellow fever Epidemics), promovida pela Organização Mundial da Saúde, nos dias 29/11 e 30/11/2022.
- Oficina de Vigilância Epidemiológica da Febre Amarela e Febre do Nilo Ocidental e de Formação de Multiplicadores para Incorporação do Uso da Plataforma SISS-Geo na Vigilância de Eventos de Relevância Epidemiológica envolvendo Primatas Não Humanos e outros animais sentinelas no Ceará, modalidade online, em 30/11/2022.
- Participação no 57º Congresso da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical. A equipe ministrou e participou de oficinas, minicursos e palestras. Período: 13/11 a 16/11/2022.
- Reuniões mensais por videoconferência com equipes estaduais de vigilância das arboviroses.
- Visitas técnicas pela RS, DF, GO, RO e CE e Videoconferências com as 27 UF pela Sala de Situação de Arboviroses (maio e junho/2022).
- Visita Técnica no Centro de Controle de Zoonoses Dr. Dorival Jorge Junior – Foz do Iguaçú-PR 24/10/2022 e 25/10/2022.
- Visita técnica ao estado do Espírito Santo para conhecimento e aprimoramento das novas tecnologias.
- Visita técnica à SES-GO com o objetivo de apoiar a equipe a respeito do Sistema de Informação de Arboviroses do estado. Período: 14/11 a 18/11/2022.
- Oficina SISS-Geo no estado de RR.
- Capacitações presenciais:
  - » Capacitação em manejo clínico e vigilância laboratorial para as arboviroses, realizado no estado do Rondônia, cujos públicos alvos foram médicos, enfermeiros e demais profissionais da área da saúde do estado e da capital, Porto Velho. Período 15 e 16/12/2022.
  - » Diagnóstico e Manejo Clínico de Chikungunya, realizada no estado do Tocantins, cujo público alvo foram médicos, enfermeiros e demais profissionais da área da saúde do estado e da capital, Palmas. Período 7 e 8/12/2022.

- » Capacitação Integrada sobre Malária, Arboviroses Urbanas, Febre Amarela, Febre do Nilo Ocidental, Investigação de Surtos e Vigilância da Raiva Humana e Animal, realizada no município de Brasiléia/AC, no período de 12 a 14/9/2022.
- » Reunião técnica para Capacitação de 27 colaboradores estaduais como parte do projeto Fortalecimento da Vigilância das Arboviroses no Brasil, no período de 4 a 7/10/2022.
- » Capacitação em Entomologia, Vigilância Entomológica e Controle do Aedes às equipes de arboviroses da SES/Bahia (17 a 21/10/2022).
- » Estratégias para enfrentamento das arboviroses urbanas no Rio Grande do Sul: treinamento para uso de novas tecnologias no monitoramento do Aedes sp. (7 a 11/11/2022).
- Capacitações on-line:
  - » Controle do Aedes aegypti em Pontos Estratégicos para o estado de Rondônia.
  - » Manejo Clínico para profissionais de saúde do município de Palmas – TO.
  - » Diagnóstico Laboratorial de Arboviroses, para profissionais de vigilância, assistência e laboratório, das 27 UF, em parceria com a Cglab, Saes e Saps.
  - » Doenças Neuroinvasivas por Arbovírus para os estados do RN e TO.
- Curso Vigilância de Arboviroses – Modalidade EAD (31/10 a 4/11/2022):
  - » Em parceria com a SES-CE, Escola de Saúde Pública do Estado do Ceará, Cgarb, Cglab, Cgiae (GT-Anomalias Congênitas), Saps e Saes.
  - » Público alvo: Técnicos da Vigilância Epidemiológica que atuam nas Áreas Descentralizadas (ADS), Superintendências Regionais (SRS), Núcleos Hospitalares de Epidemiologia (NHE) e Regionais de Saúde da Secretaria Municipal de Saúde de Fortaleza.
- Capacitações para profissionais da Renaveh – Rede Nacional de Vigilância Epidemiológica Hospitalar (julho a setembro/2022)
  - » Vigilância de Óbitos por Dengue.
  - » Vigilância de casos de dengue, chikungunya e Zika.
  - » Doenças Neuroinvasivas por Arbovírus.
- Webinários para atualização técnica (meses de agosto a novembro/2022):
  - » Metodologia do levantamento entomológico LIRaA/LIA;
  - » Orientações para elaboração de Planos de Contingência e preparação ao aumento de casos;
  - » Orientação para investigação de óbitos por arboviroses;
  - » Orientações para elaboração e aplicação de Diagrama de Controle.
  - » Orientações para Vigilância Entomológica e Controle do Aedes.

- Workshops Internacionais:
  - » Parceria Cgarb, Centro de Informação em Saúde Silvestre da Fiocruz (CISS/PIBSS/Fiocruz) e Imperial College London do Reino Unido (22 a 26/8/2022).
  - » International Panel Discussion on the Contribution of Data Modelling for Health Policy and Surveillance;
  - » Workshop on Data Modelling: Underpinning the Pathway from Data Collection to Outbreak Analysis.
- Evento OMS (26 e 30/9/2022):
  - » Avaliação Parcial da Estratégia EYE (Eliminate Yellow fever Epidemics). Organização Mundial da Saúde (OMS), em conjunto com a Organização Pan-Americana da Saúde (Opas-Brasil) e Cgarb. Reuniões realizadas em Brasília/DF, São Paulo/SP, Belo Horizonte/MG e Rio de Janeiro/RJ.
- Reunião técnica interinstitucional (11/10/2022):
  - » Formação de Grupo Interinstitucional de Saúde Única (GTI- Saúde Única), promovida pela CGZV/Deidt com representações da Cgarb, Cglab, Mapa, MMA, Ibama, ICMBio, Anvisa e Conselhos Federais de Medicina Veterinária, Biologia, Medicina e Enfermagem.
- Proposta de instituição do Proarbo - Programa de Prevenção, Vigilância e Controle das Arboviroses.
- Desenvolvimento do Sistema de Informações para Gestão das Arboviroses – Sigarb.

## Anexos

**TABELA 1** Número de casos prováveis, taxa de incidência (/100 mil hab.) e variação de dengue e chikungunya até a SE 52 e Zika até a SE 48, por região e UF, Brasil, 2022

Região/UF	Dengue SE 52		Chikungunya SE 52		Zika SE 48	
	Casos	Incidência (casos/100 mil hab.)	Casos	Incidência (casos/100 mil hab.)	Casos	Incidência (casos/100 mil hab.)
<b>Norte</b>	<b>52.404</b>	<b>277,2</b>	<b>4.987</b>	<b>26,4</b>	<b>628</b>	<b>3,3</b>
Rondônia	13.557	746,8	176	9,7	41	2,3
Acre	3.730	411,3	69	7,6	12	1,3
Amazonas	5.440	127,4	180	4,2	259	6,1
Roraima	84	12,9	112	17,2	7	1,1
Pará	6.719	76,6	344	3,9	101	1,2
Amapá	276	31,4	31	3,5	23	2,6
Tocantins	22.598	1.405,9	4.075	253,5	185	11,5
<b>Nordeste</b>	<b>248.850</b>	<b>431,5</b>	<b>148.447</b>	<b>257,4</b>	<b>7.691</b>	<b>13,3</b>
Maranhão	7.358	102,9	2.252	31,5	249	3,5
Piauí	31.416	955,1	10.688	324,9	154	4,7
Ceará	44.469	481,2	52.715	570,5	497	5,4
Rio Grande do Norte	42.673	1.198,4	14.068	395,1	3.757	105,5
Paraíba	29.632	729,9	18.948	466,7	614	15,1
Pernambuco	18.221	188,3	16.832	174,0	322	3,3
Alagoas	33.068	982,6	10.591	314,7	756	22,5
Sergipe	5.715	244,4	4.027	172,2	165	7,1
Bahia	36.298	242,2	18.326	122,3	1.177	7,9
<b>Sudeste</b>	<b>480.990</b>	<b>536,6</b>	<b>14.237</b>	<b>15,9</b>	<b>431</b>	<b>0,5</b>
Minas Gerais	93.412	436,3	10.544	49,2	56	0,3
Espírito Santo <sup>1</sup>	20.623	222,4	1.349	32,8	262	6,4
Rio de Janeiro	11.476	65,7	720	4,1	32	0,2
São Paulo	355.479	762,0	1.624	3,5	81	0,2
<b>Sul</b>	<b>319.366</b>	<b>1.050,5</b>	<b>728</b>	<b>2,4</b>	<b>167</b>	<b>0,5</b>
Paraná	163.943	1.413,6	324	2,8	30	0,3
Santa Catarina	85.908	1.170,7	163	2,2	44	0,6
Rio Grande do Sul	69.515	606,2	241	2,1	93	0,8
<b>Centro-Oeste</b>	<b>348.660</b>	<b>2.086,9</b>	<b>6.118</b>	<b>36,6</b>	<b>287</b>	<b>1,7</b>
Mato Grosso do Sul	27.070	953,4	750	26,4	31	1,1
Mato Grosso	36.146	1.013,3	244	6,8	163	4,6
Goiás	214.772	2.980,2	4.544	63,1	79	1,1
Distrito Federal	70.672	2.283,9	580	18,7	14	0,5
<b>Brasil</b>	<b>1.450.270</b>	<b>679,9</b>	<b>174.517</b>	<b>81,8</b>	<b>9.204</b>	<b>4,3</b>

Fonte: Sinan On-line (banco de dados atualizados em 2/1/2023 para dengue e para chikungunya, referente à SE 52). Sinan Net (banco atualizado em 8/12/2022, referente à SE 48).

<sup>1</sup>Dados consolidados do Sinan On-line e e-SUS Vigilância em Saúde atualizados em 25/11/2022, referente à SE47. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (população estimada em 1/7/2021). Dados sujeitos a alterações.

**TABELA 2** Municípios com maiores registros de casos prováveis de dengue e chikungunya até a SE 52 e Zika até a SE 48, Brasil, 2022

UF de residência	Município de residência	Casos	Incidência (casos/100 mil hab.)
<b>Dengue SE 52</b>			
DF	Brasília	70.672	2.283,9
GO	Goiânia	56.503	3.632,2
GO	Aparecida de Goiânia	27.810	4.620,8
SC	Joinville	21.353	3.531,1
SP	Araraquara	21.070	8.759,4
SP	São José do Rio Preto	20.386	4.345,1
CE	Fortaleza	19.094	706,3
GO	Anápolis	17.452	4.401,2
PI	Teresina	17.169	1.970,9
RN	Natal	16.268	1.814,2
<b>Chikungunya SE 52</b>			
CE	Fortaleza	20.453	756,6
AL	Maceió	5.984	580,1
CE	Brejo Santo	3.663	7.297,5
CE	Crato	3.384	2.527
CE	Juazeiro do Norte	3.063	1.100,8
PI	Teresina	2.979	342
PB	João Pessoa	2.952	357,5
PE	Salgueiro	2.792	4.535,3
TO	Palmas	2.591	826,9
MG	Januária	2.238	3.293,2
<b>Zika SE 48</b>			
RN	Parnamirim	300	110,1
RN	Macaíba	278	335,6
RN	Natal	278	31,0
RN	Extremoz	272	928,9
BA	Macajuba	234	2.067,5
RN	Baía Formosa	219	2.336,5
AL	União dos Palmares	206	312,3
RN	Arês	195	1.342,4
RN	Santo Antônio	171	700,2
CE	Sobral	169	79,6

Fonte: Sinan On-line (banco de dados atualizados em 2/1/2023 para dengue e chikungunya, referente à SE 52). Sinan Net (banco atualizado em 8/12/2022, referente à SE 48). Dados consolidados do Sinan On-line e e-SUS Vigilância em Saúde atualizados em 25/11/2022, referente à SE47. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (população estimada em 1/7/2021). Dados sujeitos a alterações.

**\*Coordenação-Geral de Vigilância de Arboviroses (Cgarb/Deidt/SVS):** Alessandro Pecego Martins Romano, Anne Aline Pereira de Paiva, Camila Ribeiro Silva, Cassio Roberto Leonel Peterka, Daniel Garkauskas Ramos, Daniel Ferreira de Lima Neto, Eduardo Lana, Emerson Araújo, Gilberto Gilmar Moresco, José Braz Damas Padilha, Karina Ribeiro Leite Jardim Cavalcante, Liana Reis Blume, Marcela Lopes Santos, Pablo Secato Fontoura, Pedro Henrique de Oliveira Passos, Poliana da Silva Lemos, Rafaela dos Santos Ferreira, Sulamita Brandão Barbiratto, Thiago Ferreira Guedes.